

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALIA, 114 e 116

Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devotem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2373

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1925

A BATALHA



Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinaturas: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

A Organização Operária vai entrar numa nova fase de rejuvenescimento

O Conselho da Confederação Geral do Trabalho reuniu antontem à noite para assumir a atitude que lhe estava naturalmente indicada: acatar, para bem do proletariado organizado, as resoluções tomadas pela reunião dos delegados directos das Federações e Unões que compõem a Confederação. Esses delegados emanados directamente dos organismos que compõem o Conselho Confederal estavam melhor habilitados do que o próprio Conselho (formado em parte de delegados indirectos), a pôr termo a um conflito estéril que, a prolongar-se como ameaçava, não prestigiava a Organização Operária.

Se os delegados ao Conselho Confederal deixavam, por uma série de circunstâncias, que fastidiosos seria enumerar, alongando-se em discussões de lancha caprina, onde raramente se apreciavam questões de interesse operário, mas assuntos de carácter individual e particular, não tinham os organismos operários aderentes à C. G. T. outro recurso de que lançar mão senão: intervir directamente no assunto, a-fim-de salvar o prestígio e o bom nome da Organização Operária. E não tinham tampouco outra maneira elevada de desempenhar-se da sua missão importantíssima, senão agindo no sentido de substituir os homens que no seio da C. G. T., fomentaram e colaboraram na contenda.

O Conselho Confederal que antontem reuniu estava desautorizado pela anterior reunião das Federações. Não podia, pois, em boa lógica, proceder de maneira diferente da que procedeu.

Tomou conhecimento das resoluções tomadas pela reunião das Federações e deu-lhes execução, nomeando uma comissão de cinco membros que dirigirá os trabalhos da C. G. T., até que sejam nomeados os novos delegados ao Conselho Confederal.

Uma nova esperança no ressurgimento da Organização Operária renasce neste momento no peito de todos os militantes mesmo daqueles que se afastaram agora, mercê das circunstâncias, dos factos, sempre mais fortes do que os homens. Estes que, por bem da Organização Operária, se arredaram agora do campo de acção não deixam por isso de reconhecer que, estando os interesses do proletariado acima dos interesses individuais, bem andaram as Federações intervindo numa questão melindrosa e delineando um caminho novo mais amplo e mais sadio.

As organizações aderentes, aproveitando-se do salutar ambiente de concórdia que os delegados das Federações imparcial e elevadamente estabeleceram, devem esforçar-se por, no mais curto prazo, nomearem os novos delegados que não de compor o novo Conselho, evitando, é claro, embora elles lhes mereçam confiança, que essas nomeações recaiam sobre os mesmos delegados que tomaram parte nas discussões que originaram a crise que, felizmente, se venceu.

A Batalha, a partir de hoje, começa a ser dirigida interinamente pelo nosso camarada Joaquim de Sousa, membro da comissão nomeada para orientar a C. G. T. até à nomeação do novo Conselho Confederal.

Esforçar-se-há a nova direcção por manter inalterável a directriz sindicalista revolucionária que a Batalha tem sido dada, em harmonia com as resoluções dos últimos congressos operários. E aproveitando o ambiente de concórdia estabelecido procurará chamar a si alguns elementos de valor, alguns colaboradores estimados pelo público operário que mal entendidos, agora pulverizados, obrigaram a afastar-se dos seus postos.

Não estamos dispostos a perder o nosso tempo discutindo os actos dos homens. Escutaremos de boa mente os conselhos sinceros, desprezaremos os ataques desonestos, e seguiremos com firmeza até a nomeação do próximo Conselho um caminho firme norteado pelo desejo de levantar a Organização Operária que, nesta época angustiada de crise de trabalho e de regressão política, necessita de estar forte e aguerrida para a enérgica defesa do povo trabalhador.

E quem de boa fé, nos quiser ajudar—que nos ajude.

Filha da mentira, Porta do Inferno, Cabeça do crime, Escorpião. Até nos compendios encontrava a preocupação da Mulher! Que ser era esse, pois, que, através de toda a teologia, ora era colocada sobre o altar, como a Rainha da Graça, ora amaldiçoada como apóstrofe bárbaros? Que poder era o seu que a legião dos santos ora se arremessa ao seu encontro, numa paixão extática, dando-lhe por aclamação o profundo reino dos céus—ora vai fugindo diante dela, como do Universal Inimigo, com soluços de terror e gritos de ódio, e escondendo-se, para a não ver, nas taboas e nos claustros, vai ali morrendo do mal de a ter amado? Sentia, sem as definir, estas perturbações! Estas renasciam, desmoralizavam-no perpetuamente e já antes de fazer os seus votos desaleiava no desejo de o quebrar.

E em redor dele sentia ignis rebeldes da natureza: os estudos, os jejuns, as penitências podiam domar o corpo, dar-lhe hábitos silenciosos; mas dentro os desejos moviam-se silenciosamente, como num ninho serpentes imperturbadas. Os que mal sofriam eram os sanguíneos, tão doloridamente apertados na Regra como os seus grossos pulsos plebeus nos punhos das camisas. Assim, quando estavam sãos, o temperamento irrompia: lutavam, faziam forças, provocavam desordens. Nos grandes momentos de desordem, nos grandes momentos de tristeza, os silêncios moles; desforravam-se então no amor dos pequenos vícios: jogar com um velho baralho, ler um romance, obter de intrigas demoradas um pedaço de cigarros—quantos encantos do pecado!

Amaro, por fim, quasi invejava os estudiosos; ao menos esses estavam contentes, estudavam perpetuamente, escreviam notas no silêncio da alta livraria, eram respeitadas, usavam óculos, tomavam rapé. Ele mesmo tinha, às vezes, ambições repentinas da ciência; mas, diante dos vastos horizontes, vinha-lhe um tédio insuperável. Era no entanto devoto; rezava, tinha fé; limitava em certos santos, um terror angustioso de deus. Mas odiava a clausura do seminário! A capela, os chorões do pólio, as comidas monótonas do longo refectório lagado, os cheiros dos corredores, tudo lhe dava uma tristeza irritada: parecia-lhe que seria bom, puro, crente, se estivesse na liberdade de uma rua, ou na paz de um quintal, fora daquelas negras paredes. Emergia; tinha suores écticos e mesmo no último ano, depois do serviço pesado da Semana Santa, como começavam os calores, entrou na enfermaria com uma febre nervosa.

(De O crime do Padre Amaro.)

Desastre com arma de fogo

Hospital de Observações do Banco do Hospital de S. José, recolheu Joaquim Loureiro, de 18 anos, natural e residente em Poço (Maíra), que, quando ali limpava uma espingarda caçadeira, esta disparou-se indo a carga atingi-lo na perna e braço esquerdo.

"A Batalha" só desaparecerá quando em Portugal deixarem de existir consciências livres

Mas para que o órgão operário viva decentemente impõe-se ao proletariado o dever de o auxiliar

A Batalha não pode morrer. O desaparecimento do órgão operário no momento em que mais se impõe a crítica aos desmandos da alta finança e o combate aos maneios dos agentes de Loida seria um absurdo, e um absurdo de que só aproveitariam todos os inimigos do operariado.

Por assim o compreenderem os amigos de A Batalha e o operariado é que desde o primeiro momento que denunciámos o perigo em que se encontrava o porta-voz da organização operária portuguesa começamos enviando para a nossa administração as suas contribuições que nos permitiram respirar um pouco melhor.

Mas, sendo muito lisonjeira a atitude desses amigos ela, contudo, não é suficiente para vencermos a delicada situação em que se encontra A Batalha.

Os pesados encargos contraídos pela administração do nosso jornal na aquisição de papel colocaram-nos numa situação deficitária que só com muito custo venceremos.

Porisso todo o auxílio que em favor de A Batalha venha é pouco, visto que muitas são as dificuldades com que lutamos.

Os dedicados amigos deste jornal, disse estamos convencidos, não o deixarão sossobrar. A Batalha é-lhes tão indispensável como o alimento de cada dia.

Sem A Batalha não poderão viver, porque é nessa tribuna onde se proclama a sua miséria, porque é nessa folha onde se exteriorizam as suas dores.

A comissão escolar do Sindicato da Construção Civil de Lisboa, ponderando a gravíssima situação do órgão operário, tomou já uma simpática iniciativa: promover uma grande festa, cujo produto reverte em favor de A Batalha.

Essa festa, como já salientámos, tem lugar no Salão de Festas da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º, na próxima segunda-feira com um programa cuidadosamente organizado. Os bilhetes para ela são hoje postos à venda, sendo de esperar, dado o acolhimento que teve a ideia dos elementos que compõem a comissão escolar do Sindicato da Construção Civil, que a sua procura seja grande, caíndo os retardatários no perigo de não adquirirem bilhetes se demorem a sua aquisição.

A iniciativa dos simpáticos rapazes promotores da festa de segunda-feira deve ter repercussão. Outros camaradas deviam seguir-lhe o exemplo, deviam mesmo criar nos bairros, nas fábricas e oficinas comissões permanentes de organização de quetes e festas em favor de A Batalha.

Al fica lançada a ideia e oxalá que ela seja abraçada por aqueles que compreendem a missão de um órgão como A Batalha.

Camaradas: mãos à obra. Guardar para amanhã o que devemos fazer hoje pode ser perigoso.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Transporte: 2.217\$40', 'Fortunato Mercês, \$50; José de Almeida, \$500; Joaquim Baptista, \$500; Francisco Leal, \$50; Carlos Pedroso, \$250; Manuel Gomes, \$200.—Soma... 24\$00', 'A transportar... 2.578\$20'.

Escudo em prata

Recebemos a oferta de 25\$00, feita por Agostinho Nogueira Bicho.

Aos agentes em atraso

A's pessoas a quem a nossa administração se dirigiu por carta para liquidarem as suas contas em atraso insistimos para darem uma resposta rápida a fim de evitar que se volte a falar no assunto mais desenvolvidamente.

INSTRUÇÃO

Criar-se há um liceu em Portimão?

O sr. dr. José António dos Santos, notário, dr. Francisco Corte Real, presidente da Câmara Municipal de Portimão e José Leote, presidente da Associação Comercial e Industrial da mesma cidade, conferenciaram com o director geral interino de ensino secundário, sr. António Mantas, sobre a possibilidade da criação de um liceu nacional na referida cidade.

Tendo sido anulado o concurso de livros para o ensino secundário, o ministro da Instrução determinou que os autores e editores fossem autorizados a levantar os exemplares que entregaram na secretaria daquele ministério.

Uma ratoeira perigosa

Trafaria, é presentemente, uma localidade, muito frequentada por bastantes famílias que se fazem acompanhar quasi sempre por crianças.

A ponte da Trafaria, não tem as necessárias condições de resguardo de molde a evitar qualquer desastre, visto que ao cima das escadas, que dista do rio uns seis a oito metros, não existe um gradameamento, que muito bem poderia ser o prolongamento do que vem paralelo com a ponte, sendo fácil, numa pequena distracção, dar-se um desastre.

Devido a esse facto no passado domingo esteve iminentemente um desastre, só devido à muita ponderação do cabo do mar se não deu.

Bom seria, para evitar-se um desastre grave, que medidas rigorosas fossem tomadas de forma a acabar com aquela ratoeira.

ESPERANTA

Nova Vojo (Sociedade Esperantista Operária).—Reúne hoje o Curso Prático, avisando-se todos os alunos de que, de futuro, ficará funcionando às quintas feiras.

O curso elementar que se inaugurou há dias conta para cima de duas dezenas de alunos, reinando o maior entusiasmo entre todos os frequentadores. Para satisfazer os desejos de vários camaradas que não podem inscrever-se neste curso, espera a Comissão Administrativa organizar o Curso de Inverno, cuja inauguração se fará em Novembro ou Dezembro.

ANTE UMA SITUAÇÃO NOVA
Final, quem ganhou?

Quando, há cinco escassos meses, dei, como operário e homem livre, a minha ajuda à propaganda contra a ameaça de ditadura que então se esboçava no nosso horizonte político e social, estava longe de supor que tão depressa havíamos de ter em casa um sistema governativo

cos que havia perdido com a ditadura de Pangalos.

Este encontra-se agora a bordo do destroyer Leon,

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO
As potências não mostram disposições para o desarmamento

Andaram muito tempo as potências clamando a necessidade de se reduzirem os armamentos. Prepararam-se, realizaram-se e fracassaram, sucessivamente, diversas reuniões internacionais de diplomatas e plenipotenciários. E a situação, agora, é tão perigosa e ameaçadora, como antes dessa frívola e inútil guerra que ensanguentou e cobriu de luto quasi todos os países europeus.

Falhou ultimamente uma tentativa de se reduzir uma conferência que promovesse o limite dos armamentos, já que impossível se tornara o desarmamento geral; porém, cada nação armada defendia tal opinião que se compreendia facilmente o intento de se desarmarem todas, menos uma— a que expunha tese—ou não desarmaria nenhuma.

Havia um Estado que perorava contra os submarinos; outro que se mostrava adverso ao emprego dos aviões; mais outro que deitava a extinção das grandes unidades; a seguir, vinha a doutrina de uma paralisação absoluta nas construções. E tudo veio a ficar: os submarinos, os aviões, as grandes unidades, os numerosos exércitos, como se nada se tivesse discutido, como se não se tivesse dado uma guerra que, sacrificando milhares de vidas e centenas de povoações, não consignou a vitória a qualquer dos contendores.

Prossegue a fúria dos armamentos, a compacta internação do poderio e superioridade militares. Na América e no Japão desenvolve-se uma actividade belicosa na construção de navios, arsenais e bases de guerra, falando-se já na illimitação dos armamentos, a pesar-dos tratados em vigor desde 1918.

O almirante inglês, essa marcial entidade que procura ser o São Pedro dos Mares para que passe quem dele tiver permissão, recusou categoricamente discutir, sequer, muito menos aceitar, a menor redução de unidades navais ligeiras, como cruzadores e torpedeiros, e esta recusa provocou grande alvoroço em todas as chancelarias e em todos os círculos militares.

Entretanto, a Espanha vai dispendir cerca de 40 milhões de libras na construção de navios de guerra e a Itália e a França activam-se na construção de submarinos e outros navios ligeiros.

Sob o influxo destes acontecimentos, a Sociedade das Nações passa a ser uma assembleia imperialista, na qual se escutam ameaças guerreiras e se travam polémicas incendiárias...

O mundo aéreo
O "raid" de Pelletier d'Oisy
CASABLANCA, 25.—O aviador Pelletier d'Oisy, vindo de Tunis, aterrou em Casablanca às 8 e 30 minutos, largando de novo às 9 e 52 minutos, em direcção a Madrid e Paris.—(H.)

A Índia ameaçada pelo ares
LONDRES, 25.—Um jornal londrino, tratando das estradas aereas criadas pelo governo dos soviets ao norte da fronteira das Índias, lembra que a Rússia possui cerca de 1500 aviões, e que Rikoff obteve o ano passado um crédito de quatro milhões

Aterragem dos aviadores
PARIS, 25.—A «equipe» dos aviadores Follen e Vancandlerberghé aterrou devido a uma avaria no aparelho, em Aikoken.—(L.)

Vai bater-se o record aereo da distancia?
PARIS, 25.—Duas equipas partiram ontem do aerodromo de Bourget para Karachi com a intenção de bater o record da distancia.

A questão de Tanger
Os marroquinos não querem o condominio de Espanha
TANGER, 25.—Telegramas de Tanger reflectem a viva emoção que reina entre os indigenas, em consequência das declarações do general Primo de Rivera, e mostram ao mesmo tempo a apreensão que reina acerca das ideias manifestadas pelas autoridades espanholas, que pretendem obter o condomínio de Tanger. Os chefes indigenas, não desejam que Madrid obtenha em Tanger um lugar preponderante, conforme é seu desejo.—(H.)

O crepúsculo dos deuses...
A Grécia vai recuperar a sua liberdade
ATENAS, 25.—O general Condylis está lutando com uma viva opposição, apesar de todos os seus protestos de reintegrar a nação no uso de todos os seus direitos políticos

Assistência infantil de São José
Para início das festas extraordinárias a realizar no aprazível jardim da Avenida da Liberdade, junto ao Tivoli, realiza-se hoje, com um colossoal programa, uma festa dedicada aos ilusionistas portugueses na qual toma parte o artista ilusionista parodista Mr. Ling. Abrihantam este espectáculo, os apreciados amadores dramáticos, srs. José Esteves, Alirio Mota e o popular cómico Joaquim Matos, que tomam parte por especial deferência para com a direcção.

Um acto de desespero
No Pósto da Cruz Vermelha do Calvário foi feita a lavagem do estômago seguindo depois para casa, Doroteia da Conceição Carvalho, de 25 anos, Calçada da Tapada, 161, L.º, que ali tentou suicidar-se.

Em França
Um desmentido
PARIS, 25.—Uma nota oficiosa da presidência do conselho desmente os boatos duma próxima conferência do ministro das Finanças com o sr. Mellou.—(L.)

Promessas e promessas...
PARIS, 25.—No conselho de ministros de amanhã serão apresentadas novas medidas contra a carestia da vida.—(L.)

Tanger e a Sociedade das Nações
PARIS, 26.—Affirma-se nos meios oficiais que os governos francês e inglês são de opinião de que a questão de Tanger não deve ser levada ao Conselho da Sociedade das Nações visto tratar-se dum assunto que lhe não é afecto.—(L.)

Denunciando o perigo
NEW-YORK, 25.—O presidente da Confederação do Trabalho enviou um relatório ao presidente Coolidge em que afirma constituir um perigo a super-abundância material.—(L.)

No forte de Monsanto
Uma medida estupenda
Não sabemos porque o director das cadeias civis de Lisboa se lembrou de impor na enfermaria do forte de Monsanto um regime nunca aqui estabelecido até hoje: ordenou que todos os doentes catessem o cabelo, quer tenham ou não pago a carceragem.

Não se compreende que os presos se sacrificem a pagar carceragem em liberdade não se tornarem notados e a cabeça rapada e depois desse sacrificio, e da direcção das cadeias lhes ter recebido as importâncias das carceragens anular assim dum momento para o outro todas as regras de que um recluso gozava, só porque uma doença o obrigou a baixar à enfermaria.

Não conhecemos, nem isso nos interessa, as concepções do director das Cadeias, mas parece que elle julga possível endireitar o mundo com medidas como esta, das quais nem sequer mede as duras consequências para os que têm de as acatar. Mas, enfim, se é pela fome que se regenerem criminosos ou delinquentes...

João Maria Major